

Banco Mundial: moratória cortaria novos créditos

do Financial Times

O Banco Mundial advertiu os países latino-americanos para que não declarem a moratória unilateral em suas dívidas externas, que totalizam cerca de US\$ 300 bilhões. O vice-presidente do banco, Ernest Stern, disse na Cidade do México, depois de se reunir com o presidente Miguel de la Madrid e o ministro das Finanças Jesus Silva Herzog, do México, que essa medida "sem dúvida, deixaria um país sem receber créditos por muitos anos.

Ele disse que o custo de financiamento de programas sem os próprios recursos do país ou sem satisfazer o desenvolvimento, seria bem maior do que continuar a cumprir o serviço de dívida.

A sua advertência foi fei-

ta somente duas semanas e meia antes de as principais nações devedoras latino-americanas, incluindo o Brasil, México e Venezuela, se reunirem informalmente em Caracas para coordenar posições sobre a renegociação de suas dívidas. A idéia de um "clube de devedores" foi ventilada no ano passado com a crise de dívida do México.

Stern afirmou não acreditar que tal ato aconteceria. Ele elogiou a forma como o México vem lidando com sua própria crise de dívida. Segundo ele, as políticas deflacionárias do governo, apesar de causar grandes sacrifícios, foram as corretas. Não houve importantes divergências de opinião, acrescentou, entre o Banco Mundial e o México, que é o segundo maior cliente do banco.